

O ENSINO DE HISTÓRIA NAS QUESTÕES DO EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO (ENEM/2016)

Marcos Cesar Alves da Mota¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

E-mail: marcoschess@bol.com.br

Dr. Guilherme Paiva de Carvalho Martins²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

E-mail: guimepaivacarvalho@gmail.com

RESUMO: Neste artigo, busca-se analisar como os objetos do conhecimento associados à matriz de referência do novo ENEM estão identificados nas questões pertinentes à História na prova de 2016. Para realizar a investigação, utilizamos como recorte um dos objetos de conhecimento associados, ‘‘diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade, cujos eixos de orientação da prova e matriz de referência compõem as ciências humanas e suas tecnologias’’. Com isso, pretende-se verificar os itens da orientação do objeto de conhecimento nas questões. Quanto ao procedimento utilizado, optou-se pela análise de conteúdo para avaliar as questões. Foram analisadas 45 (quarenta e cinco) questões pertinentes à área de ciências humanas e suas tecnologias, na prova de 2016. Destas, identificou-se 07 questões de história associadas ao objeto aqui analisado – diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade. Como referencial teórico para as análises empreendidas, foram utilizados autores como: Castro (2005), Torres (2007), Vianna (2003), com relação ao ensino de História, Bittencourt (2009), Guimarães (2007), Schmidt (2004), Zamboni (2011), bem como os documentos relativos ao ENEM – INEP (2009), Brasil (2000). Em face dos dados analisados, considera-se que o novo ENEM, a partir dos objetos de conhecimento associados a uma matriz de referência, pode servir de alusão para o ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História. ENEM. Objetos de Conhecimento de História

INTRODUÇÃO

O Governo Federal do Brasil, em 1998, estabelecia a criação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), servindo como um instrumento de avaliação do desempenho das habilidades e competências dos alunos concluintes do Ensino Médio. Posteriormente, em 2009, tal mecanismo avaliativo passou por alterações e começou a ser chamado de novo ENEM, constituindo-se como avaliação nacional realizada a partir de matrizes de referência, expressas em um documento que descreve as competências e as habilidades exigidas dos alunos e a lista de conteúdo programático – os objetos de conhecimento.

As questões do novo ENEM, relativas à disciplina de História, compõem a área das ciências humanas e suas tecnologias. Ou seja, estão interligadas aos saberes de outras disciplinas correlatas. Considerando que o novo ENEM vem se consolidando como significativo meio de acesso ao ensino

¹ Aluno do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)

² Docente do programa de Pós-graduação em ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)

superior no Brasil, importa refletir sobre como os conteúdos e as habilidades propostas, estabelecidos no documento oficial do novo Enem, vem sendo efetivamente trabalhados nas provas realizadas.

Nesse sentido, o presente artigo apresenta os resultados de uma investigação, com o seguinte questionamento central: como o objeto de conhecimento associado, referente aos temas de história, está presente nas questões da prova do Novo ENEM (2016)? As características das questões possuem realmente uma orientação de sua matriz de referência?

Para realizar a investigação proposta, de caráter exploratório, utilizamos, como referência, um dos objetos de conhecimento associados (diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade, nos quais contém os temas para a prova), relacionando-o a uma matriz de referência da competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades que compõem as ciências humanas e suas tecnologias. No tocante ao método adotado na pesquisa, optou-se pela análise de conteúdo para avaliar as questões. Consequentemente, foram tomadas como universo de pesquisa as 45 (quarenta e cinco) questões do novo ENEM no ano de 2016, inseridas na área das ciências humanas e suas tecnologias. Diante desse universo, foram encontradas 07 questões atendendo aos critérios amostrais, tendo sido sobre estas a concentração da análise.

1. A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: algumas considerações.

No Brasil, a partir de 1990, ocorre uma produção expressiva e diversificada de pesquisas sobre o ensino de história, destacando os conteúdos ensinados, os tipos de métodos utilizados, os objetivos da disciplina e os formatos de avaliação. Siman (2001, p. 149-150) afirma que “a reescrita da História escolar se faz em função de mudanças de finalidades, atribuídas ao seu ensino, sob pressão dos próprios processos históricos, de outras memórias, de inovações historiográficas e pedagógicas”

Nesse contexto, o ensino de História, como disciplina escolar, passa por transformações, afastando-se da tarefa de contar os fatos do passado, procedimento próprio da história factual. As preocupações nessa esfera centram-se, portanto, como afirma Pereira (2007, p. 157), em “prender a atenção do aluno e tornar o conhecimento significativo. Ou seja, usa-se o presente para dar sentido ao estudo de um passado muito distante e diversos das vivências dos estudantes”.

É nesse cenário que ocorre a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), trazendo um conjunto de medidas legais para regulamentar o ensino brasileiro. Uma dessas determinações consiste em destacar, como objetivos do ensino médio, dentre outros aspectos, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos e a preparação do aluno para o trabalho e para o exercício da cidadania, baseado em orientações éticas. Por conseguinte, propicia um espaço voltado para a

compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos de nosso tempo. Ainda em 1996, são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), propondo uma orientação, sem um caráter obrigatório, para as disciplinas escolares da educação básica e objetivando:

A renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da responsabilidade entre todos os educadores. Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo (PCNs, 2006, p.7).

No processo de regulamentação e orientação para o ensino médio também foram publicados pelo Governo Federal, os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM, 1999). Para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, o ensino de história é proposto de modo interligado a outras ciências, conforme destaca-se no trecho abaixo:

A História como resultado da ação de sujeitos históricos significa não atribuir o desenrolar do processo como vontade de instituições, tais como o estado, os países, a escola etc, ou como resultante do jogo de categorias de análise (ou conceitos): sistemas, capitalismo, socialismo etc. É perceber também que a trama histórica não se localiza nas ações individuais, mas no embate das relações sociais no tempo (PCNEM, 1999, p. 297).

O currículo de História, como disciplina escolar para o ensino médio, passa a apresentar várias propostas de estudos sobre temáticas mais próximas dos alunos, como também orientação de metodologias para o ensino, através de pesquisas em vários documentos e linguagens diversas (jornais, revistas, narrativas de viagem, fotografias, mapas). Tal abordagem favorece o ensino e a aprendizagem dos alunos na realização de análise, confrontação, interpretação e organização de conhecimentos históricos.

Nessa direção de debates e reflexões no ensino de História, passa-se a traçar objetivos diferentes da lógica conteudista do ensino tradicional, centrado na História quadripartida (antiga, média, moderna e contemporânea), de caráter fortemente eurocêntrico. Em meio a tais perspectivas de mudança nos modos de ensinar história, o professor tem importante papel, no objetivo de:

Ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas (SCHMIDT, 2004, p.54).

Segundo Schmidt (2000), é necessário um ensino de História como espaço para a construção de um saber crítico, balizado por discussões acerca das temáticas relacionadas às vivências do aluno, seu trabalho cotidiano e sua historicidade. Estruturados em pesquisas, debates, criticidade e saberes, os alunos poderiam intermediar os conhecimentos adquiridos na escola e, neste intuito, melhorar suas reflexões, tornando-se cidadãos críticos, participando ativamente na sociedade.

É nesse cenário de modificação de propostas na educação brasileira que ocorre a implantação do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), por meio da Portaria nº 438 (29/05/1998), como um instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes no término da educação básica. No período de mais dez anos, sua utilização pretendeu avaliar as habilidades e competências, como forma de obter indicadores do nível da educação nacional, apontando assim as necessidades de melhoria nos sistemas de ensino (BRASIL, 1998).

Em 2009, através de medidas governamentais, o ENEM foi reformulado, passando a ser o novo ENEM, estabelecendo uma avaliação anual para ingresso nas universidades públicas federais, padronizada por áreas de conhecimento. Algumas alterações foram realizadas na matriz de referência desse exame e as competências tornaram-se eixos cognitivos comuns a todas as áreas e cada uma delas passou a ter suas respectivas competências e habilidades. (MEC, 2009).

Dessa forma, as questões formuladas no novo ENEM são estruturadas a partir de três eixos estabelecidos na avaliação. São eles a contextualização, a situação-problema e a interdisciplinaridade. A contextualização é indicada tomando-se por base as orientações de matrizes curriculares, os conteúdos/temas, a serem estudados durante o ensino médio. Como exemplos na especificidade da disciplina de História, podemos citar: a produção da memória pelas sociedades humanas, as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos, a diversidade do patrimônio cultural.

A partir do documento oficial, INEP (2009), as matrizes de referência, indicam dois pontos básicos no processo avaliativo: o conteúdo programático e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. Torres (2007, p. 35) aponta que o ENEM propõe aferir “o desenvolvimento das estruturas mentais do sujeito, que em contínua interação com a realidade, constrói seus conhecimentos”.

Assim, os descritores são selecionados na composição de uma matriz e se apresentam nas alternativas de múltipla escolha do ENEM. Os objetos de conhecimento associados às matrizes de referência estabelecem a lista dos conteúdos programáticos de cada área e disciplina do novo ENEM. Nesse aspecto, de acordo com o INEP (2009), o novo ENEM instaura, a partir da matriz de referência, uma contextualização de uma História interligada com outras áreas das ciências humanas e possibilita relacionar saberes como: o científico, o mítico, o religioso, o senso comum etc.

Segundo o INEP (2009), as questões de História do novo ENEM partem de situações-problemas, nas quais os alunos, através de leituras, análises e reflexões, exercitam competências cognitivas. Esse exercício possibilita aos alunos dominar conceitos fundamentais de leitura, compreensão e interpretação textual, visando desenvolver um maior nível intelectual. Segundo Castro e Tiezzi (2005, p. 133), o Enem poder ser considerado um instrumento indutor de mudanças, na medida em que “expressa no que é avaliado aquilo que deveria ter sido ensinado”.

A partir de uma matriz de referência do novo ENEM, Torres (2007) ressalta as possibilidades para levantar temas históricos interligados, como: patrimônio, conceitos de cultural material e imaterial, diversidade cultural, entre outros. Para Castro (2005), as matrizes do ENEM podem expressar um estímulo para a produção de conhecimentos, propiciando ao aluno a ampliação do tema em estudo, pois permite o contato mais rápido com maior número de autores e perspectivas de conhecimento. A perspectiva é uma maior compreensão de temas históricos, relacionando dimensões envolvendo tempo, espaço, memória, diversidade cultural e cidadania.

Segundo o INEP (2009), o estudante precisa desenvolver habilidades para resolver as questões da disciplina de História, pois estas envolvem operações mentais: a interpretação de texto, imagens, o que exige a capacidade de relacionar o conhecimento científico com outros saberes; articular informações de diferentes linguagens; refletir e propor soluções para determinados problemas. De acordo com Castro (2005), o ENEM possibilita um ensino-aprendizagem na ampliação dos domínios das linguagens e da capacidade de expressão do pensamento. Como consta na matriz de referência:

O foco da Competência de área 1 está na discussão de aspectos relacionados à cultura, à produção da memória pelas sociedades humanas e às representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades. A Competência também envolve exercícios de comparação entre diversos pontos de vista, associações, interpretações e análises, relacionando temáticas culturais a suas construções históricas e a contextos geográficos (INEP, 2010, p.32).

Conforme a orientação do INEP (2009), as questões correspondentes à área das ciências humanas são construídas por uma rede de relações entre os objetos do conhecimento associado e ligações e religações entre o passado e presente, articuladas na proposta interdisciplinar, ocorrendo um diálogo entre as áreas de humanas. Seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), Brasil (2000, p. 21), “A interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe, por meio da prática escolar, interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência”.

Segundo o INEP (2009), os objetivos do ENEM visam à melhoria do ensino, apresentando orientações para a incorporação de novos temas nas aulas e livros de história do ensino médio. Dessa forma:

O ENEM foi instituído como forma de avaliação com o objetivo de aferir se o participante, ao final do Ensino Médio, demonstra domínio dos princípios científicos e tecnológicos que embasam a produção moderna, conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, bem como conhecimentos de ciências humanas necessários ao exercício da cidadania (INEP, 2015, p. 63).

De acordo com o INEP (2009), o ENEM representa uma avaliação nacional diferente dos vestibulares tradicionais, pois apresenta questões-problemas com interpretações de textos, tabelas e gráficos. E há também a inclusão de temas como: a identidade, a cidadania, a memória, tempo histórico, etc. Trata-se de um conjunto de elementos que servem de orientação para os alunos desenvolverem suas capacidades cognitivas diante das questões. Frente a esse cenário, é importante analisar os impactos do novo ENEM com a inclusão de várias temáticas da História.

2. METODOLOGIA

Adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa na perspectiva da análise de conteúdo para examinar as questões do novo ENEM (2016) e levantar novas perspectivas que guiem o entendimento das questões de forma prévia, realizando as etapas de selecionar, categorizar, descrever e interpretar os dados colhidos, como processo essencial da investigação.

De acordo com Bardin (2007), a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas que podem descrever o conteúdo emitido através de textos ou falas. Assim, realizamos um levantamento relacionado ao objeto de conhecimento associando-o a uma matriz de referência nas questões referentes à disciplina de História nas questões do novo ENEM.

A matriz de referência do ENEM selecionada para a investigação ora relatada foi a competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades, cujas disposições são:

- H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- H2 - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.
- H3 - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- H5 - Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades (INEP, 2009, p.11).

Seguindo essa ideia, optamos por realizar uma investigação nas 45 (quarenta e cinco) questões do novo ENEM (2016 – 45 da prova da área de ciências humanas e suas tecnologias). Nesse universo,

foram identificadas 07 (sete) questões relacionadas ao objeto associado à matriz de referência em análise, no qual o tema é diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade, composto pelos seguintes itens:

Cultura Material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil.
A Conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América.
História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.
História dos povos indígenas e a formação sócio-cultural brasileira.
Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social (INEP, 2009, p.22).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática africana é abordada em 03 questões das provas analisadas, estabelecendo as características sociais, econômicas, culturais e permitindo problematizar conceitos sobre a economia comercial da África, sincretismo religioso e a participação dos negros em movimentos sociais.

A questão 08 do ENEM/2016 destaca, na História africana, a importância da mulher negra ao analisar o ponto de vista de um relato expresso através do enunciado a seguir:

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região. HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). (Org.). Identidades, memórias e histórias em terras africanas, Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006. A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela:

- a) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- b) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- c) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- d) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- e) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano (INEP, 2016, p.04).

É interessante notar um tema da historiografia africana não relacionada a uma história preconceituosa, sempre atrelada ao negro escravo, sem inteligência, sem cultura, visto apenas como um animal. Mas ressalva a mulher negra envolvida na economia comercial do século XV.

Na questão 10 do ENEM/2016, temos uma comparação entre dois movimentos sociopolíticos ocorridos na Bahia e Minas Gerais no ano de 1789, enfatizando a maior participação dos negros na defesa da abolição da escravidão na conjuração baiana:



O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência. JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.) Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000. A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de:

- a) eliminar a hierarquia militar.
- b) abolir a escravidão africana.
- c) anular o domínio metropolitano.
- d) suprimir a propriedade fundiária.
- e) extinguir o absolutismo monárquico (INEP, 2016, p.04).

Ao estabelecer uma comparação entre dois movimentos políticos e sociais do Brasil, a questão enfoca apenas a luta pela abolição da escravatura, podendo abordar outros objetivos sociais e políticos. A presença da participação do negro na formação da sociedade brasileira, relacionado às relações étnico-raciais e à cultura negra, possibilita discutir mais amplamente o conceito de democracia racial.

A questão 26 do ENEM/2016 possui uma imagem do santo São Benedito e um texto segundo o qual a igreja tinha a intenção de cristianizar os negros "bons" para que, assim, evitassem os maus comportamentos, como podemos observar:

TEXTO I



Imagem do São Benedito. Disponível <http://acervo.bndigital.bn.br>. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).

TEXTO II - Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica. OLIVEIRA; A. J. Negra devoção. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 20, maio 2007 (adaptado). Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para:

- a) reduzir o poder das confrarias.
- b) cristianizar a população afro-brasileira.
- c) espoliar recursos materiais dos cativos.
- d) recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- e) atender a demanda popular por padroeiros locais (INEP, 2016, p.09).

Para Mattos (2003), os temas históricos sobre a civilização africana não se limitam apenas a escravidão. Há muitos elementos sociais, políticos, econômicos e culturais importantes para compreender e desfazer preconceitos históricos. Tais desmistificações possibilitam a construção de uma história africana com um outro olhar.

A questão 05 do ENEM/2016 apresenta uma proposta de analisar um documento histórico acerca do etnocentrismo, caracterizado pelo julgamento de outra cultura, com base apenas nos valores e padrões da própria cultura:

TEXTO I - Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas Como "os brasis" ou "gente Brasília" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro. SCHWARTZ, S. B. Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil a Construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.) Viagem incompleta a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo Senac, 2000 (adaptado)

TEXTO II - Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão dispares quanto os tupinambás e os astecas. SILVA, K. W.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos, São Paulo: Contexto, 2005 Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- transposição direta das Categorias originadas no imaginário medieval.
- visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza (INEP, 2016, p. 3).

Ao referenciar o conceito da história indígena, é essencial a presença dessa temática no ensino de História e no projeto curricular da escola. Portanto, torna-se uma necessidade ampliar os conhecimentos sobre a diversidade cultural indígena.

Na questão 11 do EMEM/2016, ocorre uma discussão em torno da possibilidade de diferentes grupos sociais, auxiliados por leis e especialistas, elegerem novos ícones para compor o patrimônio cultural nacional, mantendo, para as gerações futuras, o acesso a suas tradições:

TEXTO I



Disponível em: <http://portaliphan.gov.br> Acesso em 6 abr. 2016.

TEXTO II - A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário. ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história, Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2007 O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- Artefatos sagrados.
- Heranças materiais.
- Objetos arqueológicos.
- Peças comercializáveis.
- Conhecimentos tradicionais (INEP, 2016, p.5).

É preciso entender que as práticas culturais são construídas num contexto de interação e negociação sociais constantes, em que o compromisso com a identidade social, normas grupais e tradições culturais têm um papel central na memória de um povo.

A questão 44 do ENEM/2016 apresenta uma entrevista de Renato Teixeira e estabelece paralelos sobre a cultura sertaneja no meio urbano, como também uma cultura de massa:

Particpei de uma entrevista com o músico Renato Teixeira. Certa hora, alguém pediu para listar as diferenças entre a música sertaneja antiga e a atual. A resposta dele surpreendeu a todos: “Não há diferença alguma. A música caipira sempre foi a mesma. É uma música que espelha a vida do homem no campo, e a música não mente. O que mudou não foi a música, mas a vida no campo”. Faz todo sentido: a música caipira de raiz exalava uma solidão, um certo distanciamento do país “moderno”. Exigir o mesmo de uma música feita hoje, num interior conectado, globalizado e rico como o que temos, é impossível. Para o bem ou para o mal, a música reflete seu próprio tempo. BARCINSKI, A. Mudou a música ou mudaram os caipiras? Folha de São Paulo, 4 jun. 2012 (adaptado). A questão cultural indicada no texto ressalta o seguinte aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro:

- a) O Crescimento do sistema de produção extensiva.
- b) Expansão de atividades das novas ruralidades.
- c) Persistência de relações de trabalho compulsório.
- d) Contenção da política de subsídios agrícolas.
- e) Fortalecimento do modelo de organização cooperativa (INEP, 2016, p.15).

Essa questão, referente à cultura musical no cotidiano, relata as mudanças processadas no campo, sendo chamadas de “nova ruralidade”, e envolve aspectos econômicos, sociais e tecnológicos. Zamboni (2011) salienta que as diversas fontes históricas devem ser utilizadas pelo professor como estratégia investigativa no processo de ensino-aprendizagem. Isso leva os educandos a refletirem com criticidade sobre os elementos da sociedade e política atuais e também o seu papel social e as condições históricas nas quais estão inseridos.

A questão 43 do ENEM/2016 indica reflexões envolvendo o universo da cultura imaterial, referindo-se ao hábito do tomar café, mostrando os impactos culturais a partir de um produto:

Pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; “brazileira” pelo que ali se está bebendo: café do Brasil. O Letreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para *A Ilustração Brasileira* pelo Sr. Tofani, desenhista do *Je Sais Tout*.) ^A *Ilustração Brasileira*, n. 2, 15 jun. 1909 (adaptado). A página do periódico do início do século XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- a) Prestador de serviços gerais.
- b) Exportador de bens industriais.
- c) Importador de padrões estéticos.
- d) Fornecedor de produtos agrícolas.
- e) Formador de padrões de consumo. (INEP, 2016, p. 14)

A história do passado pode ser reconstruída em toda a sua diversidade, mostrando as relações dinâmicas que dela fizeram parte. Assim, vê-se a conexão das temáticas históricas, abordando um contexto cultural. Segundo Schmidt (2004, p. 57), isso permite ao professor o papel de ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ou seja, ao professor cabe permitir ao aluno o levantamento de problemas, reintegrando-os em um conjunto mais vasto de problemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as provas do novo ENEM, de acordo com o nosso referencial, verificamos a presença da história africana, trabalhada na prova de 2016, que, ainda de maneira incipiente, vem tratando de uma temática tão importante na construção histórica do Brasil. Mas os modos de elaboração das questões exigem dos candidatos a incorporação de saberes históricos relativos à memória e identidade, temáticas ainda relativamente pouco discutido no cotidiano escolar.

Destacamos apenas 01 (uma) questão referente à temática sobre a colonização da América e a cultura indígena, indicando a necessidade de maior valorização dessa temática, mas, ao mesmo tempo, nos coloca a necessidade de ampliar a amostra de estudo para tecer análises mais amplas sobre esse aspecto; sinalizado nessa pesquisa, em caráter ainda exploratório.

De modo geral, as questões do novo ENEM possibilitam expandir as formas de construção do conhecimento e a análise das fontes históricas ocorre de forma multifacetada, considerando não somente documentos oficiais, mas também as iconografias, a literatura e a cultura material. Assim, através das problematizações propostas e com a contribuição de outras áreas do conhecimento, é exigida do candidato a capacidade de conectar informações para a construção do conhecimento histórico.

As questões do novo ENEM apresentam a utilização de outras fontes de conhecimento como: fragmentos textuais, pinturas, entrevistas, referências de livros acadêmicos, permitindo ampliar as possibilidades de integrar a história, a sociologia, a geografia e a filosofia e outras áreas do conhecimento.

Por fim, destaca-se que a amostra coletada indica uma ocorrência de correlação entre as temáticas trabalhadas nas provas, tais como memória, patrimônio, movimentos sociais e relações de poder, etc. Isso aponta para a necessidade de pensar um ensino de história no qual destaque-se a análise dos fatos históricos, com a necessária problematização e o debate em torno de conceitos históricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação do (1998). **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, resolução CEB nº. 3 de 26 de junho.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Relatório Pedagógico 2008**. Brasília, DF, 2008.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Relatório Pedagógico 2009**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio 2016**. Brasília, DF: INEP, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação do (1998). **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, resolução CEB nº. 3 de 26 de junho.

BITTERN COURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003.

GUIMARÃES; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Perspectivas do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. História e Cidadania: por que ensinar história hoje? In: Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN + Orientações Educacionais Complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília/DF: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), 2002.

NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de mundo no ensino de História**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido, *et al.* **Didática: dispersão epistemológica e/ou variações em torno de um objeto complexo?** Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.

SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papyrus, 2007.

SIMAN, L. M. de C. Pintando o descobrimento: o ensino de História e o imaginário de adolescentes. In: SIMAN, L. M. de C.; FONSECA, T. N. de L. e. (Orgs.). **Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 149-170.

TORRES, Márcia Zampieri. Situações-problema como recurso de avaliação de competências do Enem. In: Brasil. Ministério da Educação; **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Eixos cognitivos do Enem. Brasília: INEP, 2007.

ZAMBONI, Ernesta. Reflexões sobre as mudanças no Ensino Médio. IN: FONSECA, Selva Guimarães; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Perspectivas do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica**. Uberlândia: EDUFU, 2011.